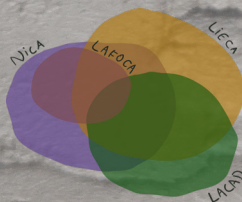
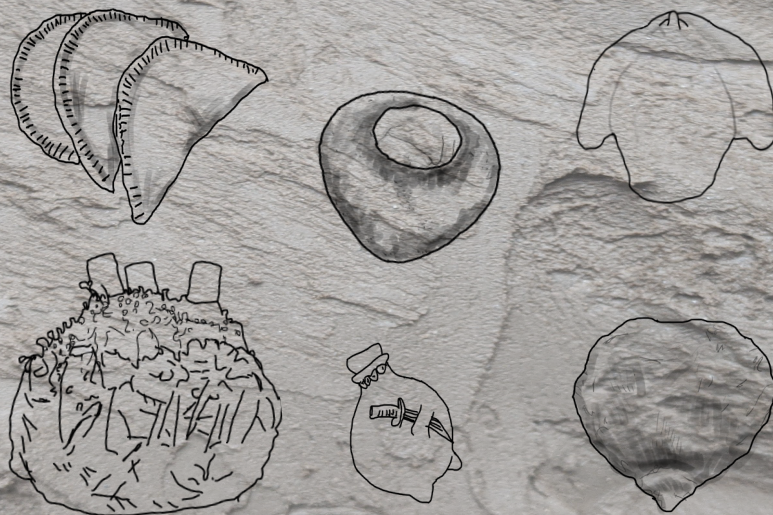


Invólucros cerâmicos para um sopro



NICA
SABER
CERÂMICO
COLABORATIVO

Invólucros Cerâmicos Para um Sopro

Carlos Augusto Nunes Camargo (org)
Anelise Krüger
Ariel Oliveira
Luiza Horn
Marla Pritsch
Moysés Victorino
Valéria Lang

1ª Edição
Porto Alegre
Editora Imagens da Terra
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162

Invólucros cerâmicos para um sopro / Carlos Augusto Nunes Camargo (Org.) ; Anelise Krüger... [et.al.]. – Porto Alegre : Imagens da Terra, 2021.

18 p. il. color.
Compilado com as criações de 25 artistas participantes da convocatória realizada durante a pandemia.
ISBN: 978-6-5896-3700-4

1. Cerâmica. 2. Produção artística I. Camargo, Carlos Augusto Nunes. II. Krüger, Anelise. III. Oliveira, Ariel. IV. Horn, Luiza. V. Pritsch, Marla. VI. Victorino, Moysés. VII. Lang, Valéria.

CDU 738

Bibliotecária responsável
Catherine da Silva Cunha
CRB 10/1961

Sobre o NICA

O NICA - Núcleo de Instauração da Cerâmica Artística-, voltado à produção de arte e cultura, desenvolve o intercâmbio, a pesquisa e a construção de um conhecimento colaborativo entre alunos da graduação da UFRGS e artistas independentes do Brasil.

Fomos criados em 2009 como um núcleo de ensino e produção de Cerâmica Artística vinculado ao Instituto de Artes e a PROEXT da UFRGS, localizado na cidade de Porto Alegre- RS.

Até início de 2014, realizamos um amplo intercâmbio entre os bacharelados em Artes Visuais e ceramistas independentes do Brasil, exercendo uma prática extensionista no calor do encontro, ao sabor de nossas inspirações e na gestualidade compartilhada em nossas bancadas de trabalho coletivo.

Em 2020, ano da covid-19, o NICA precisa e deseja novos laços e parcerias em tempos pandêmicos. Transmutar o isolamento físico em um abraço colaborativo, participativo com o outro e nós mesmos. Construir o novo, o que está por vir, dentro de uma realidade que não podemos prever.

Confinados, mas ligados poética, pedagógica e artisticamente, nos reestruturamos em unidade com 3 laboratórios que atuam frente ao ensino, à produção artística e ao empreendedorismo autônomo dos alunos. O LACAD - Laboratório de Cerâmica Artística à Distância, o LAFOCA - Laboratório de Fotocerâmica e o LIECA - Laboratório de Iniciação Empreendedora em Cerâmica Artística.

Coordenação do NICA: Carlos Augusto Nunes Camargo

Equipe: Anelise Krüger, Ariel Oliveira, Luiza Horn, Marla Pritsch, Moysés Victorino, Valéria Lang

Edição gráfica: Valéria Lang

Ilustração: Luiza Horn

@nica.ufrgs

<https://www.ufrgs.br/nica/>



Apresentação

A possibilidade do encontro, ainda que estivéssemos vivenciando o distanciamento exigido pela pandemia, mostra sua potência nas obras dos participantes que exploram expressivamente o barro e integram as propostas da convocatória “Invólucros para um sopro”. Cada um dos artistas, num primeiro momento, vivenciou o encontro consigo mesmo, com um corpo que sopra um sopro. O sopro - sentido, pensado e vivido - se desprende e deixa o corpo para se tornar outra coisa: o sopro-objeto, que se transmuta com o barro numa tentativa de conciliar temores. O processo de criação inventiva é amparado pela combinação de materiais, ferramentas e outros meios definidos pelo artista. Os artistas nos entregam seus sopros, contidos no invólucro cerâmico, o qual manifesta sentidos e significados de um tempo em isolamento. Corpos cerâmicos envolvendo, incorporando ou aprisionando os sopros do corpo movimentaram sentidos em rede.

São narrativas de um tempo vivido em quarentena, onde a arte nos conecta e movimenta para estarmos perto, mesmo estando longe; fortalecendo o vínculo dos artistas ceramistas, compartilhando e produzindo conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. O encontro virtual dos artistas para uma conversa que marcou o início da exposição promoveu o compartilhamento e trouxe a vivência do acolhimento. Foi potente nas palavras que relataram o processo vivido, os anseios, os desafios, a solidão, as carências; enfim, as experiências de cada um para a produção artística em cerâmica. Sendo assim, junte-se a nós! Inspira... expira... inspira... sopra d e v a g a r... para acompanhar as múltiplas proposições em arte cerâmica dos artistas participantes dessa convocatória. Sejam sopros encapsulados ou libertados! Cabe a cada um fazer as suas próprias escolhas possíveis.

Viviane Diehl
Educadorartista - IFRS - Campus Feliz



Sobre a convocatória

As convocatórias do NICA são uma espécie de ferramenta para ampliar nossas redes, impulsionar reflexões poético políticas e incentivar a produção artística independente.

Esta primeira proposição consiste na modelagem em argila de um invólucro que, assim como um corpo, possui a capacidade de conter o sopro. O ar lançado e confinado em um objeto transformado em corpo cerâmico como uma conciliação com os temores de nosso tempo.





NICA CONVIDA

1ª Exposição Virtual Convocatória Artística

INVÓLUCROS CERÂMICOS PARA UM SOPRO

A proposição foi modelar em argila um invólucro que assim como um corpo, possua a capacidade de conter o sopro. O ar lançado e confinado em um objeto transformado em corpo cerâmico como uma conciliação com os temores de nosso tempo.

Abertura: 05 de setembro de 2020 no site www.ufrgs.br/nica

Vernissage: 15h até 16h no link <https://meet.google.com/tkx-adak-gvb>

PARTICIPANTES

Ana Moura
Anelise Krüger
Caroline Sant'Anna
Carusto Camargo
Clarissa Silveira
Conceição Fernandes
Danilo Sá Teles
Dayane Flores
Elane Drehmer de Almeida Cruz
Fernanda Puricelli
Flávia Leme
Inara Passos
Lobna Essabaa

Marcelo Chardosim
Mariana Wartchow
Marla Pritsch
Martina Berger
Moisés Victorino
Pamela Couto
Penha Schirmer
Raquel Buriol
Rosana Bortolin
Sandra Menezes
Silmara Zago
Viviane Diehl

COORDENAÇÃO: Anelise Krüger

EQUIPE: Moisés Victorino e Valéria Lang



Relato de uma experiência remota

Participar da criação da primeira convocatória do Nica foi uma experiência muito positiva, desde as primeiras reuniões até a finalização. Estávamos incertos quanto à procura das pessoas para participar da convocatória, mas acreditávamos na proposta, deixar a cerâmica mais acessível e instigar as pessoas à produção artística. Quando abrimos o período de inscrição foi uma surpresa muito bonita, a proposta atraía as pessoas, no final estávamos com 25 inscritos, pessoas de fora do estado, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. Auxiliar a Anelise, que estava na frente do projeto, foi extremamente importante para me fazer perceber que os projetos que criamos podem sempre nos surpreender, o trabalho em equipe é sempre essencial, construir juntos nos faz ir mais longe. Na exposição virtual, poder ver o rosto das pessoas que se entregaram para a proposta e desenvolveram seu trabalhos, acessar o processo criativo de cada um, entender como somos atravessados de diferentes modos pela mesma coisa, me fez ver que realmente tudo valeu a pena, saímos de lá com o peito cheio e ideias novas para futuros projetos.

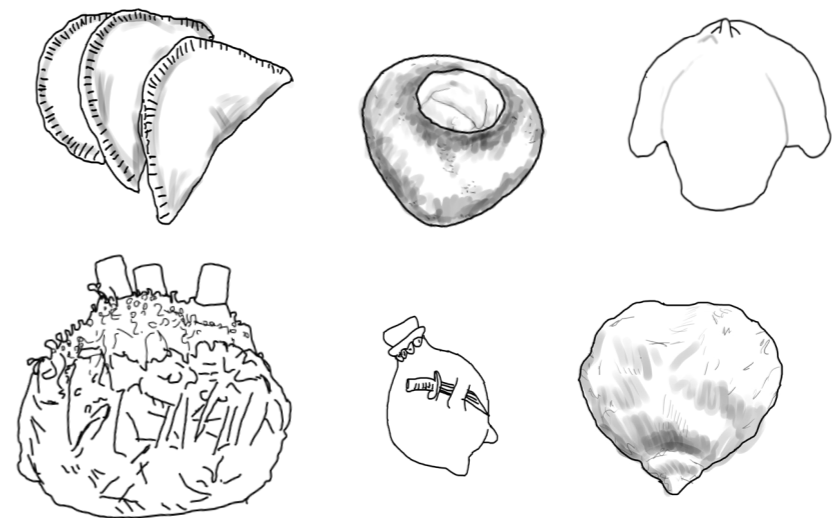


As convocatórias artísticas tiveram início no desejo de reanimar os espíritos em um momento de muita incerteza e desencontro. Naquele momento, a falta do nosso corpo coletivo delineava novas possibilidades de trabalho. Assim, desenvolvemos ações na vontade de pensar e produzir juntos. O primeiro convite veio da ânsia por lançar para fora os sentimentos contidos no peito. O Invólucros Cerâmicos para um Sopro propôs para os artistas participantes lançar e encapsular em argila o conteúdo íntimo de seu sopro. É na catarse dessa ação que moram algumas das potencialidades desse trabalho. As respostas dos tantos encontros em palavras escritas, nas imagens e nos poemas enviados foram traduzidos em sopro de entusiasmo e suporte para nossa equipe. Já o nosso encontro em grupo foi nosso ritual! O envolvimento e a contribuição de tantas experiências nos trouxeram grandes aprendizados e sou muito grata pela oportunidade de participar de todo o processo.

Anelise Krüger

Moyses Victorino

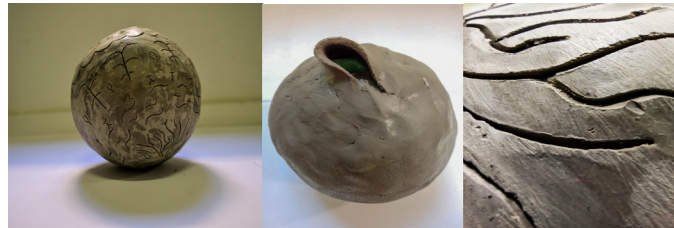
Invólucros cerâmicos para um sopro



“Modelar em argila um invólucro que, assim como um corpo, possui a capacidade de conter o sopro. O ar lançado e confinado em um objeto transformado em corpo cerâmico como uma conciliação com os temores de nosso tempo.”

Ana Moura

Um sopro para adiar o fim do mundo, ou: o incrível invólucro cerâmico que guarda um suspiro de esperança para a chegada do dia em que homem entenderá, a exemplo de seus ancestrais, que é parte do planeta, organismo vivo, e aprenderá a viver em harmonia e coletividade, cuidando um do outro.



Um sopro para adiar o fim do mundo
Argila sobre saco plástico
12 x 12 x 12 cm - 2020

Andreia Navarro Moreira

O balão contém o sopro
O sopro contido é o peso
O peso desestabiliza, busca fugas,
corteja a insanidade
O chão e o aconchego sustentam
O barro e o algodão são os veículos
Eles sustentam o balão
Não há mais fugas, tudo está contido
O que era peso...
Agora é conteúdo e beleza.



CARAPAÇA
Argila, algodão, rolo de papelão, balão
16 x 16 x 23 cm - 2020

Anelise Krüger

Respira, não prende.
Busca toda aquela dor
Assopra bem fundo o peso que carregou.
Cobre, recobre, tenta sustentar.
Esvai. Murcha. Morre.
Dissipa o respirar.
Da boca ressurge o sopro.
Forma o corpo.
Ocupa espaço.
Ampara paredes.
Cresce. Expande.
Cultiva um exalar.



Bulbar
Argila e engobe sobre saco plástico
17 x 17 x 11 cm - 2020

Caroline Sant'Anna

“Foi assim, antes que soubesse que aquela seria a última vez que a rua não seria um risco constante, olhou fixo para a vitrine cujo o sol envolvia e fazia seu reflexo ser quase um rasgo no vidro. O pouco que sua imagem refletia ali logo foi interrompido pelo barulho da porta do ônibus se abrindo. Era a hora de partir para casa, e de lá -por um tempo mais longo que o esperado- não sair. [...] utilizou então os grampos que não precisavam mais segurar cabelos para estruturar a costura da cicatriz que ficou. Soprar com força para fora, para encher a redoma que se formou sobre si. “



Sem Título
Argila branca, fio elástico, grampos de cabelo e balão.
36 x 15 x 22cm - 2020

Carusto Camargo

No interior de um saco transparente lacrado, umidade, argila e um saquinho de sementes resistem a imobilidade exterior pandêmica e germinam um sopro. Preservado dentro de uma bexiga amarela que acomoda a superfície do invólucro de argila, o sopro aguarda e observa 3 rotas de fuga, 3 vias de comunicação com a redoma de plástico. Dentro dela, o sistema sopro, bexiga, argila, semente, umidade, sobrevive e germina. Sem o acolhimento, o cuidado e as trocas com o exterior, esta simbiose se limitará aos nutrientes carregados em nossas sementes.



Germinar um sopro
Argila, rolha, semente de agrião sobre balão
20 x 22 x 19 cm - 2020

Clarissa Silveira

Agora confinadas
Outrora libertas
Nutridas pela terra
Memórias e utopias
Esperam
Um novo despertar



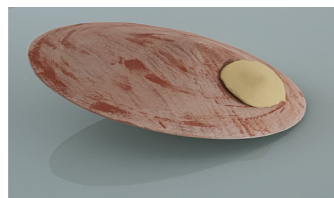
Esperança
Argila e engobe
6 x 25,5 x 21 cm - 2020

Conceição Fernandes

Assopro, desabafo...
Guardo no barro
para nunca mais,
tampo, vedo,
Escolho.
Assopro, ouço...
O fluxo se expande
e preenche
o vazio do corpo
duplamente cônico,
Sopro mágico?
Assopro, alívio...
O ar circula
em sua espiral interna
e impulsiona,
Faz rodar,
roda movido a sopro.



Assopro, transformo...
 Acredito na potência
 de seu movimento,
 Sopro criador!
 Roda, roda...
 Até esgotar sua mágoa,
 Até perder seu fôlego,
 Até realizar seu sonho,
 Até encontrar-se...



ROTA SOPRO
 Argila clara e engobe
 7,5 cm x 14,5 cm - 2020

Danilo Sá Teles

Como o vento, minhas esperanças se vão.
 Se vão como o pensamento daquele que perde o juízo...
 Daquele que não acredita mais,
 daquele que perdeu a fé.
 Cansado de esperar por uma solução que nunca chega,
 cansado de estar numa prisão onde antes era meu
 refúgio e segurança.
 Será que um dia me devolverão a
 minha vida?
 Devolverão a convivência e alegria que tinha com
 meus amigos, com
 colegas e família?
 Nada sei, perco o ar, só me restam dúvidas...



Contenção
 Modelagem livre, argila sobre balão
 25 x 15 x 26 cm - 2020

Dayane da Silva Flores Cerebrum

Inspire...
 Expire...
 Cada luta em nossas mentes
 Cada respirar
 Entregue os teus fardos e descanse
 Inspire...
 Expire...
 Onde a matéria encontra o ar
 E te liberta
 Trazendo paz a todos os cantos
 da mente
 Inspire...
 Expire...
 Agora podemos ver a bagunça
 se espalhando na argila
 Inspirando e expirando
 Deixando todo o medo
 Expulsando toda mentira e tormento



Argila vermelha,
 bexiga, água,
 tinta guache
 47,1 X 44 cm - 2020

Elane Drehmer de Almeida Cruz Luz

a
 enfermagem

descebre - aprinda - cansa - guta
 ruga - segue - sangra - aquece - enfrenta
 acida - curva - fancia - desce - desce - desce
 pule - ri - confora - luta - entende - entende
 desiste - dança - lrua - encontra - acredita - acredita
 apampa - sente - conta - contempa - conta
 eluna - toca - xovia - via - cone

olha - toca - canta - alimenta
 aptanale - cai - sente - resiste - cura
 sustenta - branca - deanta - mom

busca - deanta - mom

por nós, por nós, por todos
 ontem, hoje, amanhã
 a lâmpada sempre acesa

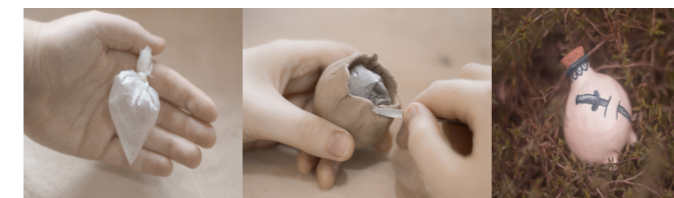
Elane Drehmer de Almeida Cruz Luz
 enfermagem e cerâmica



Argila granito sobre luva cirúrgica
 20 x 8 x 5 - 2020

Fernanda Puricelli

“Suspirometria é um exame do pulmão, também conhecido como Exame Agônico. Tem como proposição medir o prognóstico da aflição contida e acumulada no momento pandêmico em cada paciente. No invólucro onde foi realizado o exame, foram depositados 0.00090 mililitros de suspiro do paciente. A composição do presente exame encontra-se em nível Agônico alto conforme os níveis de referência, tendo acúmulo da substância ag n em 0,04 mg, o que pode a longo prazo comprometer a saúde psíquica do paciente.”



Suspirometria
 Argila sobre saco plástico
 8 x 7 cm - 2020

Flavia Leme

Respira_ar. Respira_dor. Era só.
 Um peito só. Cheio de promessas. Era só.
 (M)água no (m)ar. Dor cheia. Era só.
 Toda tristeza. Para vida passar. Era só.
 Res_pira. Ex_pira. Era só



Peito Só da série P.F (Peito Fake)
 Argila sobre balão
 12 cm - 2020

Inara Passos

O invisível tocando o chão
 O invisível soprado em toda parte
 Tocando a melancolia
 Nos dedos das minhas mãos
 Soprado das janelas
 Escorrendo por portas e maçanetas
 Soprei um pouco nos seus ouvidos?
 Soprei um pouco entre os seus olhos?
 Então chore
 Não fique maluca
 Você verá que todos
 Estamos juntos

Juntos
 Placas de argila marfim e
 luvas descartáveis de borracha
 30 x 38 x 22 cm - 2020





Lobna Essaba

A argila me pareceu tão estranha, senti que a textura chegou a mudar. Nem o ar é mais o mesmo, como o barro poderia? Pensei de cara em soprar em uma sacola e cobri-la, fazer uma forma abstrata e estranha, que é como eu ando me sentindo na verdade. Mas não fazia sentido, nada fazia sentido, não estar no ateliê me é estranho, nunca tive o costume de trabalhar em casa com argila. No abre e fecha, amassa e alisa, molha e seca, tudo com aquela sacola tão leve mas tão presente que parecia pesar, não me permitia cobri-la, não queria desaparecer. Abri uma placa, a maior que consegui com o tamanho do espaço que tenho para trabalhar, coloquei a sacola das angústias no meio dela e fechei da maneira que consegui, pensei, pronto! Também não vou me estressar com esse trabalho, não é esse o objetivo. Então, olhei para aquele objeto e ri. Ri mesmo. Pastelaria do litoral. Era 2006? 2007? Meu vô Geolar, minha vó Ilse, minha prima Maria Antônia e eu, sentados na pastelaria do litoral, aguardando sermos atendidos como todos os anos, todas as férias. A garçonete se aproximou e meu avô pediu “Eu vou querer um pastel de vento”. Caímos na gargalhada. Muito tempo depois, ainda vou lá sempre que posso, vi que de fato esse pastel está no menu, por muito tempo achei que era só uma piada que meu avô contava, até porque o pastel de vento nunca veio. A maneira como fechei a argila ficou idêntica a um pastel. Um pastel de sopro.



Pastéis de sopro
Argila sobre saco plástico
6 x 15 cm - 2020

Marcelo Chardosim



O rio Leva um sopro
Argila sobre bola plástica.
Vídeo 8 min 21 s - 2020



Mariana Wartchow

No ar o sopro que carrega a angústia, a calma, a lentidão, o desespero, o incômodo e a alegria de viver. Nesse momento, sentar e repousar, olhar para o que se carrega dentro, deixar vir para fora, processar e se deparar com os resultados do tempo e daquilo que trazemos dentro. A obra “Sentar e Repousar” representa este momento, onde precisamos reciclar e ressignificar aquilo que trazemos dentro que nos é essencial, que é o mais especial. Feita com aquela argila do balde de reciclagem, que contém muitos restos e obras que não deram certo, que tem a chance de adquirir novas formas, novos significados. A peça é feita com a argila retirada do balde diretamente, sem ser misturada ou amassada, ela é apenas disposta e sobreposta sobre aquele saco plástico fino que contém o sopro. O processo se constrói com a ajuda do tempo, primeiramente o saco foi colocado dentro do balde e lá ficou por dois dias. Parte do ar saiu, o deixando mais maleável para ser envolvido com a argila. Neste dia a argila envolveu todo o seu entorno e assim ficou por mais alguns dias. Quando a secagem permitiu que esta matéria recebesse mais massa, ela foi colocada no centro, como um tronco se elevando a partir de uma base ampla. Mais dias se passaram e então pode ser

colocada a massa final, no topo da peça, seu cume, sua cabeça. A forma disforme, que lembra uma figura sentada meditando, uma montanha, praticando “Sentar e Repousar”! Essa me parece uma atitude significativa e necessária, numa parada forçada, onde olhar para dentro e estar consigo mesmo é o que resta, quem sabe disso possa sair algo que realmente presta.



Sentar e Repousar
Argilas diversas, saco plástico
28 X 18 X 18 cm - 2020

Marla Andressa Neumann Pritsch

Um respiro, um sopro. Já tão acostumado com esse ambiente, o ar viciado dentro de casa. Nem lembro de respirar direito, as saudades apertam o peito e quando vejo está faltando ar. Nesse dia, estava nostálgica dos tempos que se andava na rua, despreocupada, sem rumo, às vezes descobrindo uma nova cidade e a luz do sol refletindo entre as frestas de prédio, aquela luz dourada. Assim como as novas descobertas vivenciadas faziam atravessamentos na minha experiência, na autoconsciência e consequente na respiração. Quem nunca soltou um “ah!”, ao ver uma paisagem que agrada, ou o simples alívio da prisão interna que, ao ver que o ritmo segue e flui independentemente de nós, se preenche com um ar novo. Respirei profundamente e expirei dentro de um saco ao qual trago legumes, com as lembranças dos lugares que passei e me fizeram existir. Fiz esse invólucro pensando nesses atravessamentos externos que nos influenciam, como dedos que tocam em partes que incomodam ou talvez nos alinhem a respirar, a saltar, a partir da conscientização de que algo

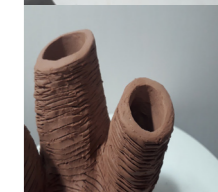
novo foi tocado, descoberto, que pode nos ajudar a viver melhor. A textura final foi feita com casca de jaca, produzindo aparência final que lembra o mar - lugar onde tanto aprendo e me sinto acolhida e renovada.



Sem título
Argila sobre sacola
15 x 15 x 15 cm - 2020

Martina Berger

Minha intenção nesta criação é a indagação do que me perturba nela. Fórnix, é a caixa do sonho localizada em nosso cérebro, pensando nesta caixa, tive a intenção de criar a minha, onde depositei todos os meus sonhos e saudades durante a quarentena. Na superfície percebem-se, ranhuras, fissuras e entroncamentos retorcidos. Em meu processo de criação envolvi questionamentos em relação ao corpo, a anomalia e a deformação, trazendo uma escultura de ligação profunda com o lúdico e com o fantástico onde relaciono a minha cabeça.



Fórnix
Argila sobre sacola plástica
17 x 16 x 12 cm - 2020

Essas memórias e experiências transferiram-se como forma de criação destas esculturas, sendo estas, carregadas de significados em si. O lado físico, e ao mesmo tempo tangível do trabalho entra em embate com o lado lúdico pelo qual também posso observá-lo.

Moyses Victorino

Conta-se que algumas pessoas conseguem guardar o seu sopro quando conhecem um Ötrelo, eles são organismo de entendimento racional pouco alcançável, quase uma entidade viva e de vida mútua que se funde formando uma cápsula guardiã dos sopros quentes que aquecem o peito dos humanos. Um Ötrelo é constituído a partir de várias vidas elementais, entidades da natureza ainda pouco conhecidas, apenas sabe-se que estão ligadas aos elementos naturais. Quando um ser humano sente a necessidade de resguardar seu sopro, seja ele por motivos positivos ou negativos (desde sentimentos de carinho à mágoas) ele sopra dentro de um recipiente elástico e o leva até o local onde vivem os Ötrelos.

Neste local, geralmente afastado de tudo, enterra-se o seu invólucro de sopro até a metade e invoca-se a entidade a partir de um canto antigo, cujo o idioma e o seu local de origem ainda são um mistério.

Um Ötrelo age meticulosamente em cima do sopro, podem levar anos para se formar ou as vezes até mesmo segundos, tudo depende do elemento dominante, os de Água geralmente são mais ágeis e são responsáveis por limpar um sopro, os de Fogo são instantâneos e se encarregam de destruir o sopro e todo o sentimento que exista nele, os de Terra geralmente cultivam, guardam o sopro e permitem o resgate do mesmo quando solicitado, o elementar do vento vive em todos os Ötelos, pois eles são responsáveis por manter o sopro vivo até o seu destino.

É muito raro encontrar um desses hoje em dia, pois os ensinamentos ancestrais dessas criaturas se perderam e as pessoas que tentarem invocá-los novamente não obtiveram muito sucesso, pois muitos humanos usaram este conhecimento para coisas não muito positivas, queimar sentimentos necessários e cultivar raivas por muito tempo, sendo assim, essas criaturas se aquietaram por muitos e muitos anos, apenas um coração genuíno consegue chamar um Ötrelo, dizem que se fores puro de intenção, nem mesmo é preciso invocá-los com o canto, apenas com um assovio ou um brando lalalismo.



Ötrelo
Argila, terra, pó de mármore, balão vermelho
12 x 15 cm - 2020

Pamela Couto

Entre o movimento e o estacionado, se encontram os picos de tédio e solidão. Enquanto isso, as folhas das plantas pendentes crescem, as flores nascem e morrem, os gatos crescem e fogem. É tudo sobre a existência e o que ela impõe. É sobre aceitação.

Uma vez ouvi dizer que enquanto estamos vivos, o mundo entra em nós através da respiração.

Mas veja no que deu!

Num sopro, espero prender o que me foi dado pelo mundo e o que estagnou neste período improdutivo. Por fora desta bolha, exponho a minha vontade de ver o mar, colocar os pés na areia e outras vontades que

eu já nem sei explicar.



É Tudo Sobre a Existência
Argila sobre saco plástico
20 x 20 cm - 2020

Penha Schirmer

Gestar

Ar

Oxigênio tóxico de saudade

Confinado

na argila amorfa

aquietando

ansiedades, desejos e vãos

Inspira

Expira

Gera enfim a vida livre.



Gestar
Argila sobre balão
40 cm - 2020

Raquel Burio1

A argila é sovada e batida com uma marreta para que tome forma de placa. A placa é cortada em três pedaços que serão montados em forma de uma espécie de saco (embalagem). Depois de estruturadas as placas, o saco plástico com o sopro é colocado dentro da “embalagem” de argila. Com cuidado, a “embalagem” de argila é lacrada com a pressão dos dedos. Com a “embalagem” de argila fechada, é feita a impressão para que se possa identificar o conteúdo. A palavra SOPRO é impressa através de estêncil com uma mistura

de argila terracota e água. O Saco de Sopro agora irá para prateleira ao fundo do armário.

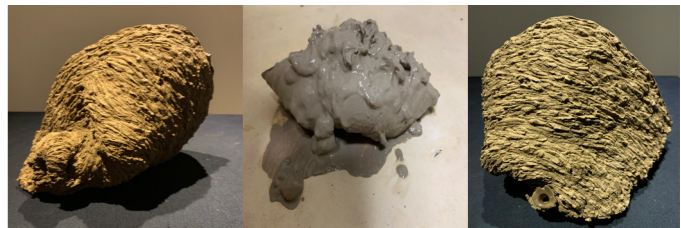


Saco de Sopro
Argila sobre saco plástico
18 x 10 x 8 cm - 2020

Rosana Tagliari Bortolin

A obra SOPRO GRITO foi criada a partir da necessidade de plasmar as inquietações decorrentes de um “tempo interrompido”, forçosamente freado pelo invisível.

A vida não parou, mas o ritmo diminuiu. O freio de mão foi puxado e a produção insana e doentia que roubava a energia vital e o sopro da vida dos vivos, foi amortizada. Camadas sobrepostas de argila, acomodadas com as pontas dos dedos, são gestos que remetem a construção de um ninho. Ninho, casa, lugar seguro. As camadas externam poeticamente às interrupções de projetos, o cancelamento de viagens e exposições, que em outro momento já foram prioridades. Hoje, as camadas de barro que formam o invólucro, são um agradecimento por estar vivo, o vazio de seu interior, guarda o ar que enche meus pulmões e oxigena minha alma.



SOPRO GRITO
Argila sobre sacola plástica
23 X 18 X 18 cm - 2020

Sandra Menezes

Olho para trás
Recordo
Olho para trás
Sorrio
Olho para trás
Choro
Olho para trás
Inspiro
Olho para trás
Expiro
Olho para trás
Sopro
Olho para trás
Prendo
Olho para trás
Guardo
Esperanças



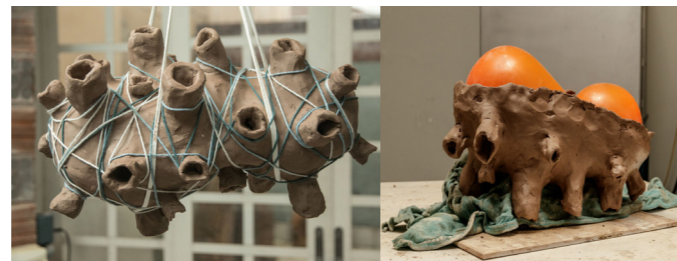
Relicário
Argila sobre saco plástico
25 x 12 x 35 cm - 2020

**Dammi la gioia di vivere
(che forse) ancora non c'è - Zuccherò**

Silmara Zago

Dois sopros preencheram duas bexigas. Cada uma contendo anseios e temores. A escolha da argila mole não foi a mais propícia. Sua organicidade, frágil e gosmenta, não permitia uma modelagem que fosse esculpindo e cobrindo a extensão das bexigas. Acrescentar um barro mais seco foi necessário, até chegar no ponto de massa de pão. Esta massa, agora com textura e maciez adequadas ao meu objetivo, oportunizou a cobertura dos sopros e, com ela, pude modelar o invólucro na forma que desejava: uma pele, com poros expandidos em forma de pequenos tubos. Estes poros foram fixados sobre o invólucro e abertos para possibilitarem o respiro dos temores e anseios. Uma trama de

barbante envolveu o sopro, agora pele suspensa por um cordão fixado no teto, fortalecendo a estrutura e deixando-a em suspensão.



Pele em suspensão
Argila sobre balão e barbante
20 x 45 x 20 cm - 2020

Viviane Diehl

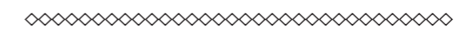
Tentativas criadoras
Soprar e abandonar
Soprar e contaminar
Soprar e barrar
Soprar e confinar'
Soprar e acumular
Soprar e sufocar
Corpo estrangulado, apertado, aprisionado
Corpo de impossibilidades possíveis Soprar, inspirar, soprar, inspirar, soprar... criar.

“A criação se faz em gargalos de estrangulamento.”
(DELEUZE, 1992, p.167)



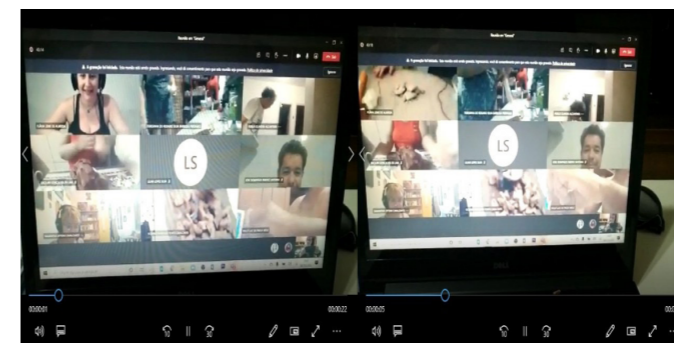
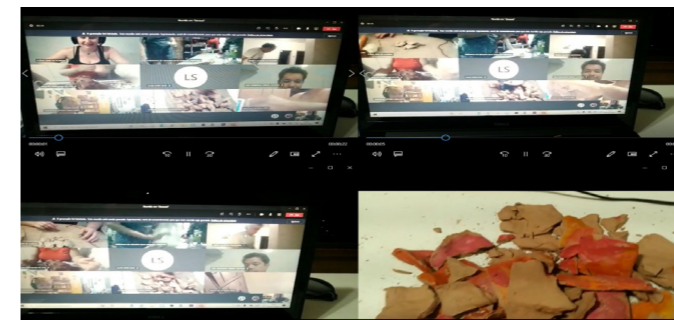
Tentativas do corpo em sopro
Modelagem manual, polimento
31 x 14 x 11 - 2020

Sementes da convocatória



“Naquele instante precariamente registrado éramos quinze. Quinze pessoas emolduradas no mosaico virtual das imprescindíveis atividades remotas. Cada qual com seu barro ruivo ressecado e suas sacolas plásticas murchas de angústias acumuladas. Em quinze segundos reduzimos à cacos os invólucros dos ensacados sopros que cumpriam, finalmente, seu destino original. Simbolicamente como demiurgos transmutamos a fatídica lama seca ao caos estilhaçado. E ao pó da terra retornamos para que, revigorados, possamos nos remodelar.”

Ação desenvolvida no dia 6 de outubro de 2020 pelos alunos da Graduação em Artes Plásticas (bacharelado e licenciatura), Escola Guignard UEMG, na disciplina Cerâmica I ministrada em modo remoto pela Profa Dra Flavia Leme de Almeida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor
Carlos André Bulhões

Vice-Reitora
Patricia Pranke

Pró-Reitoria de Pesquisa
José Antônio Poli de Figueiredo

Pró-Reitoria de Extensão
Adelina Mezzari

INSTITUTO DE ARTES

Diretor do Instituto de Artes
Raimundo José Barros Cruz

Vice-Diretora do Instituto de Artes
Daniela Pinheiro Machado Kern

Chefe do Departamento de Artes Visuais
Alexandre Ricardo dos Santos e
Niura Aparecida Lagramante Ribeiro

Coordenador Do NICA
Carlos Augusto Nunes Camargo





INSTITUTO DE ARTES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
PROEXT

NICA

SABER
CERÂMICO
COLABORATIVO

DAV



Projetos de Pesquisa - UFRGS



9786589637004